

Venda de remédios

NOVO DECRETO PODE INIBIR HIPOCONDRIACOS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 60% das doenças estão na cabeça das pessoas. Em geral, são problemas que poderiam ser resolvidos com simples mudanças de hábitos, como uma alimentação melhor e a prática freqüente de exercícios físicos, dispensando a ingestão de medicamentos, acredita o bioquímico e farmacêutico George Washington da Cunha, consultor da Organização Panamericana de Saúde.

Na sua definição, os hipocondríacos, além de serem indivíduos que dão atenção demais para o funcionamento normal de seus órgãos, apresentam esse comportamento para chamar atenção sobre sua pessoa, satisfazer o seu ego, afirma o farmacêutico.

“Os comerciais de remédios, as farmácias com cara de supermercado, a falta de educação do povo e a falta de escrúpulo de médicos e donos de drogarias estimulam a automedicação e fortalecem a hipocondria de muitas pessoas”, diz Cunha. De acordo com dados fornecidos por ele, 90% dos proprietários de farmácias são leigos. “O decreto 793, assinado pelo presidente Itamar Franco, que deve entrar em vigor no início do mês, é uma tentativa de regulari-

zar essa situação”, acredita Cunha. “Isso talvez coíba alguns excessos e iniba alguns hipocondríacos.”

O principal ponto positivo da nova medida, segundo Cunha, está justamente em exigir na farmácia o farmacêutico de plantão durante todo seu horário de funcionamento. “Não é possível permitir que os maníacos por remédios entrem no estabelecimento e comprem, com ajuda do balconista, tudo o que lhes parecer conveniente.”

O hábito da automedicação irresponsável e, em consequência, da hipocondria, é ainda, para Cunha, um problema psico-social. “Tem a ver com a inflação, com nossa condição de terceiros-mundistas, com a turbulência política que vivemos”, argumenta. “Remédios são mecanismos de fuga.”

O Brasil, de acordo com o farmacêutico, é um dos maiores campeões em produção de fármacos. “Temos registro de 40 mil medicamentos e comercializamos 20 mil. Segundo a OMS, 2 mil produtos, em 6 mil apresentações (comprimidos, drágeas e xaropes) e 400 princípios ativos seriam suficientes para dar conta de 85% das doenças da Terra.”